

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15496 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 03 - Educação Popular e Movimentos Sociais

A auto-organização da juventude como espaço potencializador da participação social

Andréa Wahlbrink Padilha da Silva - UCS - Universidade de Caxias do Sul

Nilda Stecanela - UCS - Universidade de Caxias do Sul

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

A auto-organização da juventude como espaço potencializador da participação social

Resumo: O objetivo do presente texto decorre de uma pesquisa de pós-doutorado em educação em andamento, referindo-se à participação da juventude na construção dos grêmios estudantis de suas escolas. Os fundamentos teóricos e metodológicos que sustentam a investigação e as análises apresentadas ancoram-se no Materialismo Histórico e Dialético. As discussões parciais apresentadas nesta investigação evidenciam a participação social e política dos jovens em suas escolas e significam importante ferramenta de auto-organização na construção democrática e cidadã de espaços potencializadores de formação humana.

Palavras-chave: Estudantes Secundaristas. Auto-organização. Participação social.

O objetivo do texto é apresentar o estudo decorrente da pesquisa de pós-doutorado em andamento, que dá continuidade à investigação sobre a auto-organização da juventude em coletivos políticos, especificamente, na participação juvenil na construção dos grêmios estudantis. O cenário da pesquisa engloba duas escolas públicas estaduais da serra do Rio Grande do Sul, tendo como principais interlocutores empíricos os jovens secundaristas.

A investigação tem como objeto central analisar a juventude secundarista politicamente organizada em seus grêmios estudantis. A ênfase encontra-se nas dimensões da participação dos jovens na construção de suas escolas, buscando aprofundar a relação do exercício da democracia e cidadania na formação humana e no processo da auto-organização juvenil nos grêmios estudantis. O propósito é atribuir à participação social e política uma importante ferramenta na construção democrática e cidadã dos jovens que buscam um espaço potencializador e autônomo da sua formação humana, política e educativa, configurando espaços de ampliação da consciência.

Essa reflexão busca seus fundamentos no materialismo histórico e dialético (Marx, 2004; Kosik, 2010) como método e metodologia de investigação e análise, bem como nas teorias pedagógicas contra hegemônicas (Saviani, 2012) e no lastro da educação popular na

América Latina (Freire, 2011; Paludo, 2001). O método que permeia o referido trabalho de campo fundamenta-se na possibilidade de construção dos Círculos de Cultura (Freire, 2001) com os jovens das escolas e em entrevistas semiestruturadas (Triviños, 1987), considerando os alunos/jovens e os professores como sujeitos da investigação.

Os argumentos que ancoram as reflexões propostas nesta investigação reconhecem o lugar de relevância da juventude e do movimento estudantil na formação social e na educação brasileira, no papel da política, na sua ação educativa em uma dimensão de caráter geracional (Spósito, 2008). O intuito é considerar a juventude no contexto social, como uma parcela da sociedade que sente, profundamente em seu cotidiano, a precariedade da vida nas cidades, na ausência ou negligência do Estado e na negação dos direitos sociais e políticos (Harvey, 2014). Nesse cenário, as respostas podem estar na ascensão dos movimentos contestatórios nos espaços públicos do país. É indiscutível reconhecer a forte presença da juventude na organização e na condução dessas manifestações.

O contexto social que concentra o objeto da pesquisa compreende de 2013 a 2023, período no qual os acontecimentos políticos de mobilização juvenil, como o fenômeno das *Jornadas de Julho 2013*, oriundos do Movimento Passe Livre que, na ocasião, defendia a adoção da tarifa zero para o transporte coletivo no Brasil. As jornadas 2013 tiveram um papel importante, não só na retomada das manifestações massificadas nas ruas do país, como também na ampliação de um conjunto de organizações e campos políticos. Tal momento gerou reflexão e aderência das mais diversas camadas da sociedade brasileira em múltiplas formas de protestos.

Também como resposta a esse processo de efervescência das lutas sociais no Brasil, os estudantes secundaristas protagonizam, no ano de 2015, um levante das pautas estudantis em todo o território nacional, conhecido como a *Primavera secundarista*, um movimento que denunciou amplamente o sucateamento da educação pública do país. Esses estudantes, a partir de ocupações, passaram a registrar uma quantidade expressiva de atos, manifestações, assembleias e movimentos culturais.

Nos dois momentos mencionados, há uma conjuntura internacional mais ampla que deflagra as contradições de um sistema socioeconômico de produção de desigualdades. Para além disso, escancaram as fragilidades democráticas, bem como a injustiça social presente no país, principalmente a partir de 2016, em um marco da circunstância política que redefine o modelo neoliberal no território e que, segundo Miguel (2022, p. 13), representa um momento de “reestruturação dos compromissos do Estado com as forças dominantes”.

Em 2023, a Campanha Nacional pelo Direto à Educação publicou uma pesquisa apontando que 12,3% das escolas públicas brasileiras possuem grêmios estudantis. Nesse mesmo ano, o Ministério da Educação compartilhou o lançamento do Programa Nacional de Participação Estudantil com o tema: “Protagonismo juvenil na construção da cidadania”, cujo objetivo era reconhecer a importância da participação dos jovens no ambiente escolar,

destacando suas necessidades e potencialidades para a promoção do seu protagonismo na criação de grêmios estudantis, centros e diretórios acadêmicos. No entanto, vale recordar que, há dez anos, na elaboração do Plano Nacional de Educação (PNE), em sua meta 19º, o documento previa que, para a efetivação da gestão democrática do ensino, era necessária a ampliação dos grêmios como espaços efetivos de participação dos estudantes.

Nessa direção, é plausível reconhecer a importância da realização de uma pesquisa em educação sobre o papel da auto-organização da juventude através de seus grêmios estudantis. Nesse diapasão, os grêmios estudantis representam esse instrumento formador de consciência como espaços propícios para a autoafirmação dos sujeitos juvenis, para o desenvolvimento de suas múltiplas possibilidades da formação humana, bem como à construção de sua autonomia, no protagonismo social como exercício da cidadania e como acesso à vida pública. De acordo com Chauí (2014), a cidadania se define pelos princípios da democracia, na conquista e na participação social e política, como espaços sociais de luta organizada das demandas da justiça social.

Dessa forma, os movimentos de juventude buscam respostas para a precariedade da vida nas cidades. Nesse sentido, a juventude enfrenta a negligência do Estado, a fragilidade das políticas públicas e dos equipamentos públicos, o reflexo da ofensiva neoliberal que agudiza o individualismo, o desemprego estrutural, a flexibilização do trabalho e a reestruturação produtiva (Antunes, 2018). Como resposta a esse cenário, os estudantes secundaristas encontram nos grêmios estudantis um importante espaço de potencialidade da formação humana como exercício da coletividade, da cidadania, da participação social e política e de uma democracia substantiva, ampliando, assim, o papel social, político e educativo das escolas, como espaço privilegiado da formação das novas gerações.

A investigação em desenvolvimento orienta-se pela hipótese de que os processos de auto-organização desenvolvidos pelos estudantes demonstraram capacidade de gestar a totalidade das demandas escolares. Com pautas extensas e exaustivas, os alunos organizaram os tempos escolares e desenvolveram múltiplas atividades formativas e culturais.

Por essa razão e, segundo Freire (2003, p. 19-20), “o destino dos homens deve ser criar e transformar o mundo, sendo o sujeito de sua ação”. Dessa forma, a solidariedade, a compaixão, a autonomia, o protagonismo, a coletivização da vida, o respeito às diferenças, o vínculo de classe, a construção da democracia e do espírito inquieto da rebeldia juvenil, poderão ser exercitados com o máximo de apreço.

Enfim, esse é um longo debate que conduz a uma necessária leitura aprofundada da construção da democracia como um exercício da cidadania, em suas múltiplas dimensões. A juventude secundarista politicamente organizada em seus grêmios estudantis, como ferramenta de participação ativa na construção de suas escolas, pode representar um importante instrumento da democracia e da cidadania na construção da formação humana e no exercício político da estrutura da sociedade. Portanto, a participação social, como elemento

educativo transformador, alicerçada historicamente em uma estrutura de dependência social, política e econômica, servirá de suporte à auto-organização da juventude como espaço potencializador da participação social.

Referências

ANTUNES, Ricardo. **O Privilégio da Servidão: o novo proletário de serviços na era digital**. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2018.

CHAUÍ, Marilena. **Cultura e Democracia: o discurso competente e outras falas**. 13ª Ed. São Paulo: Editora Cortez, 2014

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 27ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 50. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

HARVEY, David. **Cidades rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

KOSIK, K. **Dialética do concreto**. Tradução de Célia Neves e Alderico Toríbio. 8. reimpressão. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. Trad. Jesus Raniere. São Paulo: Boitempo, 2004.

MIGUEL, Luis Felipe. **Democracia na periferia do capitalismo: impasses do Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

PALUDO, Conceição. **Educação Popular em Busca de Alternativas: uma leitura desde o campo democrático e popular**. Porto Alegre: Tomo Editorial; CAMP, 2001.

SAVIANI, Demival. **A Pedagogia no Brasil: História e teoria**. São Paulo: Autores Associados, 2012.

SPOSITO, Marília Pontes. **Estudos sobre juventude em educação**. São Paulo: USP, 2008.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.